



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

FILOSOFIA

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

2^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3



Tempo e Espaço

Objetos de Conhecimento:

1. Ciência – Leis, teorias, hipóteses, crenças e técnicas 2. Empirismo e racionalismo. 3. Idealismo e Materialismo.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
4. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
2. (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

TEMA: Ciência – Leis, teorias, hipóteses, crenças e técnicas

Objetivos de Aprendizagem: Apresentar o tema aos alunos. Refletir sobre maneiras de apreender a realidade. Definir termos. Elaborar considerações sobre a crença, a fé, a opinião e o conhecimento científico. Ponderar sobre a relação entre educação formal e compreensão da realidade. Analisar o método científico. Compreender a importância da Filosofia da Ciência na construção do pensamento crítico.

Semana	Aula	Atividade
1	1	“Ponto de encontro” e “Botando o pé na Trilha”. Leitura para iniciar a trilha, apresentação de dados estatísticos. Leitura e interpretação de <i>Charge</i> .
	2	A partir da charge responder questão e ler sobre crenças. Responder questões sobre o que se toma por “certeza” e “verdades”. Responder sobre a instrução formal e apreensão da realidade.
2	3	Realizar pesquisa sobre o tema proposto.
	4	Elaborar <i>post</i> ou cartaz sobre a lei da gravidade de Isaac Newton.
3	5	Reconhecer características dos estágios primário, empírico e analítico do desenvolvimento do conhecimento.
	6	

TEMA: Empirismo e racionalismo

Objetivos de Aprendizagem: Evidenciar que o empirismo e racionalismo explicam como o homem adquire conhecimentos, através de entendimentos opostos.

Semana	Aula	Atividade
4	7	“Ponto de encontro” e “Botando o pé na Trilha.” Leitura para iniciar a trilha, apresentação de dados estatísticos.
	8	Apresenta a ruptura entre superstição e racionalidade.
5	9	Contextualização histórica: A Revolução científica do século XVII.
	10	Análise de charge para identificação dos paradigmas empírico e racionalista.
6	11	Pesquisar sobre o Inatismo cartesiano.
	12	Elaborar um quadro/painel estabelecendo as características do Racionalismo e do empirismo; 2 destacar os filósofos fundadores do Empirismo e do racionalismo cada corrente e os filósofos defensores de cada pensamento.



TEMA: Idealismo e Materialismo

Objetivos de Aprendizagem: Refletir e responder questionamentos sobre a temática. Promover questionamentos sobre a dialética. Aprender sobre o significado de Idealismo e Materialismo. Abordar a Importancia do Idealismo alemão, representantes principais e o Idealismo Absoluto. Situar de forma preliminar elementos do Materialismo Histórico Dialético.

Semana	Aula	Atividade
7	13	Introdução, contextualização e delimitações referente ao tema proposto.
	14	Assistir o vídeo proposto e fazer apontamento. Os alunos são orientados a buscar informações sobre como fazer apontamentos.
8	15	Apresentação da trilhinha e o esquema sobre o movimento da dialética. Promover reflexões em sala e utilizar textos complementares. Texto 1 sobre o conceito geral de Idealismo e Materialismo Diálogos e reflexões promovendo questões de base que fundamentam o tema da trilha. Leitura dos fragmentos de texto dos pensadores Hegel, Marx e Engels.
	16	
9	17	Verificar material produzido pelos alunos até o momento. Estimular a produção dos alunos (músicas, pinturas e desenhos). Desenvolver redação proposta no tópico "A trilha da minha vida". Por fim, sugira a proposta de intervenção descrita no material de apoio.
	18	





1. PONTO DE ENCONTRO

Oi, espero que esteja bem disposto/a. Nesta edição iremos nos encontrar com a **Ciência**. Conheceremos, um pouco, a relação entre **Filosofia e Ciência**. Buscaremos entender como o saber adquiriu forma mais segura de aproximar-se da verdade. Pronto então? Pegue a sua mochila de saberes: a jornada só está começando.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Significativa parte da sociedade detém reduzido grupo de saberes. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-2019)⁽¹⁾, afirma:

a taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais, foi de **6,6%** (11 milhões de analfabetos). [...]

[...] Revelou que a proporção de pessoas iguais ou maiores de 25 anos que finalizaram a educação básica obrigatória (ensino médio), passou de **47,4%**, em 2018, para **48,8%**, (2019).

Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao> Acesso em: 06 jun. 2021.(Fragmentos do texto).

Deste modo, distanciadas da ciência e da noção do importante papel da ciência como marco civilizatório para qualquer sociedade humana.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos refletir um pouco...

1. A fala do personagem da charge que segue representa:

Figura 1 – Ignorância...

IGNORÂNCIA...



Disponível em: <http://estanciadeguaruja.com.br/charge-da-semana/3600/> Acesso em: 06 jun. 2021.

- a) () fato b) () verdade c) () falsidade d) () crença

Contra Ciência

A **CRENÇA** é um fenômeno natural. O homem primitivo construiu superstições baseadas em crenças. Com o surgimento da ciência, melhor conhecemos os fenômenos da natureza, afastando e superando crenças, contra ciência ou apresentando negação do conhecimento válido.

A crença é o estágio primário do conhecimento sobre dado fenômeno.

BISPO. Carlos Jerry das Neves, SEC/BA, 2021.

O dicionário assim define o termo:

CRENÇA: S.f. 1. Ação de crer na verdade ou na possibilidade de uma coisa.
2. Fé no âmbito religioso: crença em Deus; crença nos santos. Convicção íntima; opinião que se adota com fé e convicção; certeza. (...) 5. Etimologia (origem da palavra *crença*) do latim *credentia*.ae.⁽³⁾

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/crenca/> Acesso em: 06 jun. 2021.

Em termos filosóficos:

“[...] a **crença** implica pensamento em certo distanciamento entre o sujeito e o objeto – daí o «ver para crer» – ao passo que o conhecimento pleno é a pura adesão do sujeito ao objecto, acto no qual a crença se dissipa.

Para Platão (428 a.C.-347 a.C.), filósofo grego, a **crença** é a *pistis*, que faz parte da *doxa* ou **opinião** [...]”. Opinar é chegar a conclusões baseadas em impressões que podem ser ou não verdadeiras, além de ser e o primeiro estágio de compreensão do mundo.

A **crença simples** não traz significativos danos ao sujeito ou sociedade. Ex.: acreditar que quebrar espelho dá azar, relâmpago é mal presságio etc. Porém, a **crença grave**, pode trazer prejuízos. Ex.: afirmar que a fé é incompatível com a ciência.

Disponível em: <https://filosofar.blogs.sapo.pt/tag/cren%C3%A7a>. Acesso em: 09 jun. 2021. (Adaptado).

Pausa para reflexão!

- 1 O fato de se ter certeza sobre algo torna essa certeza verdadeira? Por quê?
- 2 O nível de instrução ou informação escolar interrompida interfere na compreensão da realidade? Justifique.

De um extremo ao outro passemos a melhor conhecer a CIÊNCIA.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Entre a crença e a ciência, o homem viveu – e, ainda vive – o estágio vivencial ou empírico. O domínio e produção do fogo, foi fruto da observação e experimentação; a percepção e compreensão dos fenômenos naturais e da sua regularidade pelo homem do campo ou ainda, o saber e a sabedoria popular, são exemplos dessa variação do conhecer. A validação, negação ou reavaliação da crença ou da vivência, enquanto fenômeno, perpassa pelo conhecimento científico.

Leia os textos que seguem:

Texto 1 – Ciência e seus limites

Conceitos Fundamentais

O **termo** vem do latim, *scientia* (conhecimento, sabedoria). A **Ciência** pretende estabelecer um conhecimento sistemático, através de explicações que evidenciem e demonstrem a existência de leis naturais e matemáticas universalmente válidas. Podemos aqui chamá-lo de estágio analítico.

Limites da Pesquisa Científica

A Ciência estabelece como campo de estudo, os fenômenos regulares (fenômenos ou fatos que se repetem) e os classifica. Outro aspecto resultante do conhecimento científico: estabelecer **enunciados gerais** ou **leis científicas** baseadas na explicação técnica dos fenômenos estudados e aceitos pela comunidade internacional de cientistas que os validam (aceitam) ou rejeitam.

O conhecimento científico não seria possível se não existisse o lastro ou caminho que o produzisse. Daí ser imprescindível a necessidade do **MÉTODO**.

Disponível em: <https://filosofar.blogs.sapo.pt/tag/cren%C3%A7a> Acesso em: 09 jun. 2021. (adaptado).



Responda às questões que seguem:

- 1 Por que a ciência precisa de método para afirmar observações?
- 2 O que é esse tal de método?

Texto 2 – O Método Científico

O termo **método**, vem do grego *methodos* (*meta*: através de, por meio + *hodos*: via, caminho), é o modo organizado e racional por onde deve passar os elementos/informações capazes de resultar em certo lugar ou alcançar um específico objetivo.

A teoria científica, para ser validada, deve passar por exaustivas investigações e experimentações identificando, quando possível, causa(s), efeito(s) e modo de ocorrência e recorrência. A investigação científica precisa de um meio criterioso de estudo: o método.

Coube ao francês **René Descartes** (1596-1650), o mérito de fundar o **método científico (cartesiano)**, baseado na **dúvida metódica**, satisfazendo a uma das inquietações de Galileu Galilei (1564-1654): equacionar a busca por um conhecimento específico e quantitativo.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_cient%C3%ADfico Acesso em: 06 jun. 2021. (Adaptado).

Agora que temos melhores informações sobre o MÉTODO CIENTÍFICO e a sua importância ao conhecimento, passamos a conhecer a estrutura mínima e necessária ao conhecimento científico.

Texto 3 – Etapas do método científico

Para melhor apreensão do método científico, vamos fazer uso do didatismo da química Jennifer FOGAÇA⁽⁶⁾, com as necessárias adequações.

Os principais passos que caracterizam e validam o método de produção científica:



Disponível em: <https://www.coladaweb.com/quimica/metodo-cientifico> Acesso: 05 jun. 2021

MÉTODO CIENTÍFICO	
Enunciados	“Por que as folhas são verdes?”
Hipótese	“Alguma substância está presente em todas as folhas verdes e é responsável por lhes conferir essa cor.”
Experimentação ou Testagem	<ul style="list-style-type: none"> – Ensaios e tentativas de reproduzir a hipótese, testando a sua validade. – Se não for correta deve ser substituída por outras.
Materiais	Instrumentos e equipamentos a serem usados.
Observações	Registro escrito/imagem de todos os dados observados.
Análise	Investigação e estudo dos dados catalogados.
Conclusão	Resposta ao problema proposto.



Caso comprove os resultados dos testes e conclusões, além da recorrência do fenômeno em “n” vezes, o cientista pode formular uma **Lei**. Nela, descreverá ocorrências, uniformidade e invariabilidade dos eventos, ainda que não trate da causa. Ex. formular a seguinte lei: “Todas as folhas verdes possuem a substância clorofila”.


O papel de explicar a lei cabe a **Teoria**, ao esclarecer a questão levantada pela hipótese, acaba por buscar responder outras novas questões que surgem durante o estudo.

Exemplo: “O tom esverdeado das folhas dá-se pela produção de grande quantidade do pigmento clorofila e a sua estrutura tem o íon Mg^{2+} (responsável pela cor verde) donde absorve bem os comprimentos de ondas das cores vermelha, laranja, azul e violeta, mas, reflete grande parte da luz verde, cor percebida por nós.” (FOGAÇA)

A Ciência estuda o fenômeno natural e humano, a Filosofia a Ciência.

Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/metodo-cientifico.htm>
Acesso: 09 jun. 2021. (texto adaptado).

Texto 4 – A Filosofia da Ciência



Em fins do século XVIII as reflexões filosóficas se desprendem do tronco da Filosofia para entender ou levantar questões sobre ciência e seus desdobramentos. A insurgência de pensadores como Nietzsche (1844–1900) e Bronowski (1908–1974) evidencia bem essa tendência.

Supondo que todos esses trabalhos fossem realizados, viria ao primeiro plano a questão mais espinhosa: se a ciência estaria em condições de oferecer objetivos para a ação, após haver demonstrado que pode liquidá-los – então caberia uma experimentação que permitiria a satisfação de toda uma espécie de heroísmo, séculos de experimentação

(...) A ciência ainda não ergueu suas construções ciclópicas até hoje; também para isso chegará o tempo”⁽⁷⁾. (NIETZSCHE, Gaia Ciência, §7, 1882)

O filósofo J. Bronowski (1908-1974) contrariamente afirma:

“O homem domina a natureza não pela força mas pela compreensão. É por isto que a ciência teve sucesso onde a magia fracassou: porque ela não buscou um encantamento para lançar sobre a natureza.” (BRONOWSKI, Jacob)

A Filosofia da Ciência levanta outras questões, dentre as quais:

Utilidade da Ciência • Capitalismo e Ciência • Política e Ciência

A **Filosofia da Ciência** reflete e questiona a ciência e o saber científico ao investigar a sua fundamentação.

São questões fundamentais da Filosofia da Ciência:

- Qual é a especificidade da ciência?
- Qual é o seu valor?
- Para que serve a ciência?
- Quais os limites da ciência?

Considerações finais

O papel da Filosofia da Ciência é fundamental para levar o trabalho científico a refletir sobre as bases que o sustenta, dos fins que o move, bem como, os limites da sua ação.

BISPO, Carlos Jerry das Neves. SEC/BA, 2021.

Para ampliar seus conhecimentos, consulte seu livro didático e, se estiver com acesso à *internet*, assista:

Tipos de Conhecimentos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n7uunPOlvLM>
Acesso em 09 jun. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Faça uma pesquisa rápida e registre no seu caderno (5 a 10 linhas) sobre o tema: Teoria da Relatividade.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Ao chegarmos aqui, podemos compartilhar tarefas.

É fundamental demonstrar que você já possui o domínio sobre o tema proposto. Porém, lembre-se da necessária releitura do conteúdo apresentado. No texto **Ciência e seus limites**, lê-se: “Outro aspecto resultante do conhecimento científico: estabelecer **enunciados gerais** ou **leis científicas** baseadas na explicação técnica dos fenômenos estudados e aceitos pela comunidade internacional de cientistas que os validam (aceitam) ou rejeitam.”. Faça um *post* ou cartaz sobre a lei da gravidade de Isaac Newton. Compartilhe com seus colegas.

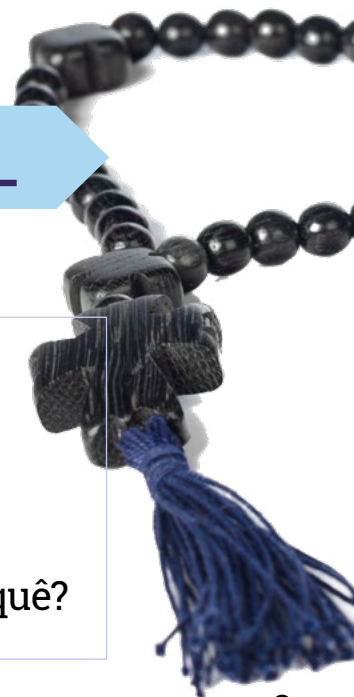
7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Com base em suas novas aquisições, elabore uma tabela destacando as características dos estágios primário e analítico presentes no desenvolvimento do conhecimento. Em seguida, tente identificar em qual estágio você supõe estar. Justifique a sua escolha.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Faça uma enquete com 5 pessoas sobre:

- 1 – Títulos e livros lidos o ano passado?
- 2 – A escola é importante? Por quê?
- 3 – Qual importância da Ciência?
- 4 – Será que a ciência nega a existência de Deus? Por quê?



Intervenção: Criar uma ação social sobre a importância da ciência. Reúna-se, se possível, com três colegas, refaçam a leitura do texto “**O Método Científico**”, em seguida escolha um objeto de investigação que pode ser estudado pela ciência (Enunciado). Construa, individualmente, um diagrama do método científico. Agende um diálogo virtual para apresentação dos diagramas ou, quando for possível, no tempo escolar.

Por fim, compartilhe entre si, as suas conclusões, buscando constatar a aprendizagem e sucesso de todos.

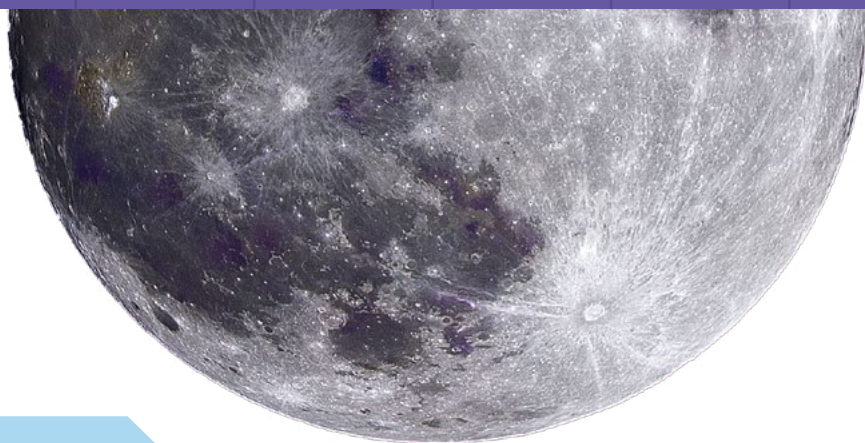
9. AUTOAVALIAÇÃO

Refleta sobre o que aprendeu. Quais foram as dificuldades apresentadas pelo percurso proposto? Destaque um dos textos que mais lhe chamou atenção e faça uma pequena exposição do que ele trata e, em seguida, expor a sua opinião.

Se houverem inseguranças e dúvidas, pode contar com a ajuda dos seus colegas e professor/a.

Porém, lembre-se: você é o principal autor das suas conquistas e do seu futuro, então, **VALORIZE-SE!**





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, mochileiro/a de saberes. Hoje vamos refletir justamente sobre como podemos nos apropriar do conhecimento. A propósito, realmente existe uma forma segura para que nos ajustemos ao conhecimento? Como isto se dá? Estudaremos duas correntes modernas que tentam dar conta dessas questões: o Racionalismo e o Empirismo. Vamos lá!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A Modernidade diz-se aos movimentos ocorridos na Renascença e desenvolveram-se na Idade Moderna, particularmente no período Iluminista, também conhecido como século das luzes (séc. XVIII). Segundo ARANHA & MARTINS “O paradigma de racionalidade... era de uma razão que buscava se libertar de crenças e de superstições, fundando-se na própria subjetividade e não mais na autoridade... política ou religiosa”. (2016)

Texto 1 – A Revolução científica do século XVII

A Europa da primeira metade do século XVII respirava os ares dos dois últimos séculos (XVI e XV). O Renascimento surgiu para mudar o panorama mental e cultural, tocando as sociedades europeias e global. Desembaraçando-se do dogmatismo religioso, buscava um modelo mais confiável ao conhecimento. Nesse contexto é que o trabalho de **Nicolau Copérnico** (1473 –1543) é resgatado e aprimorado por **Galileo di Vincenzo Bonaulti de**

Galilei ou, simplesmente, **Galileu Galilei** (1564 – 1642). que acaba por estabelecer a Revolução Científica do século XVII e as bases da ciência moderna.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 2 – A questão do método

Da Antiguidade à Idade Média, com exceção do Ceticismo, doutrina que afirma: o espírito humano não pode atingir nenhuma certeza a respeito da verdade, a capacidade de conhecimento do homem nunca fora posta em questão. Contudo, com o advento da modernidade, filósofos passaram a colocar em suspensão as certezas até aquele momento aceitas como absolutas e questões como “O conhecimento é possível?” ou “qual o fundamento do conhecimento verdadeiro” foram, cada vez mais, postos em evidência.

Fonte: BISPO, Carlos Jerry das Neves. SEC/BA, 2021.

Figura 1



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/29882233> Acesso em: 11 maio 2021.

Vamos refletir um pouco...

- 1 A partir da releitura e observação da charge acima, qual conclusão você pôde chegar sobre o encontro intercultural?

4. EXPLORANDO A TRILHA

As questões epistemológicas, relativas ao ato de conhecer, deram origem a duas correntes do pensamento: o racionalismo e o empirismo.

Texto 3 – Aspectos gerais do Racionalismo

René Descartes, filósofo e matemático francês, é considerado o primeiro grande racionalista e é considerado o “pai” da filosofia moderna. A fim de encontrar um método capaz de possibilitar a aquisição do conhecimento verdadeiro Descartes propõe quatro regras:

- evidência: acolher só o que aparece ao espírito como ideia clara e distinta;
- análise: dividir a ideia em partes menores para melhor compreender o todo;
- ordem: ordenar os pensamentos, dos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer aos mais complexos;
- enumeração: listar e revisar todas as etapas visando nada omitir.

Para encontrar a verdade primordial, Descartes parte da dúvida metódica, dos sentidos, das afirmações do senso comum, das argumentações de autoridade, da consciência, das afirmações do raciocínio, da realidade do corpo e do próprio mundo.

Diferente da dúvida cética – que admite a impossibilidade de não ser possível encontrar verdade – a dúvida cartesiana é didática e se sabe que é possível encontrar um conhecimento válido e verdadeiro. Isto de fato se concretiza quando no processo de dúvidas, Descartes se percebe pensando. A consciência de si e, portanto, da sua própria existência, dá-lhe a descoberta do primeiro conhecimento verdadeiro expresso na seguinte conclusão: “Penso, logo existo” (“*Cogito, ergo sum*”).



“[...] enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade eu penso, logo existo era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como primeiro princípio da filosofia que procurava”.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. P. 54 (Coleção Os Pensadores)

O “Eu” cartesiano é puro pensamento (res cogitans) a existência do ser constata-se por que o ser pensa. Neste aspecto, a existência do ser dá-se no campo das ideias.

Tão fundamental quanto esse primeiro princípio é a ideia de Deus.

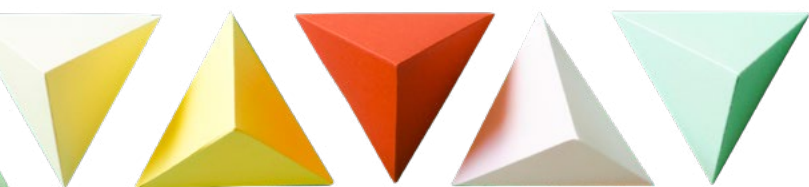
“Pelo nome Deus entendo uma substância infinita, eterna, imutável, independente, onisciente, onipotente, e pela qual eu mesmo, e todas as outras coisas que existem (se é verdade que há coisas que existem) foram criadas e produzidas. Ora, essas vantagens são tão grandes e tão eminentes que, quanto mais atentamente as considero, menos me persuado de que a ideia que tenho dele possa tirar sua origem só de mim.”

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**; 3ª. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.

As ideias inatas de Descartes vão encontrar resistências.

Enquanto a França apresentava a comunidade europeia e, por consequência, ao mundo o novo paradigma científico através de René Descartes, coube a Grã Bretanha o mérito de trazer o contraponto fundamental tanto quanto importante quanto o Racionalismo francês, e o fez através de Thomas.

O Racionalismo agrupa as teorias que têm na razão o principal alicerce para aquisição do conhecimento. René Descartes, Espinosa e Leibniz são os maiores representantes modernos.



Texto 4 – Aspectos gerais do Empirismo

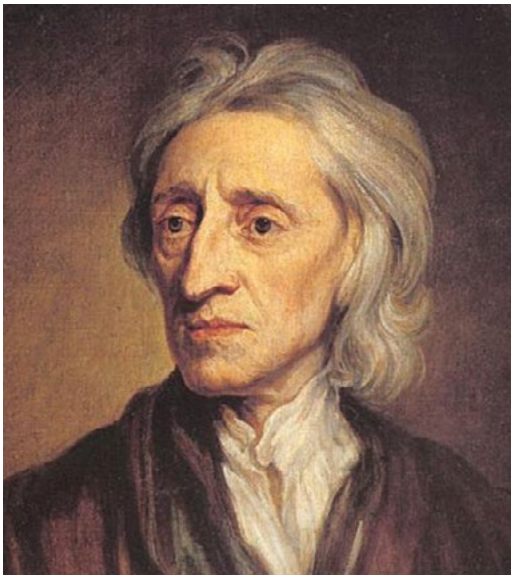
O Empirismo, a partir da perspectiva filosófica, privilegia a experiência sensível como base essencial do conhecimento. Seus principais representantes modernos foram Francis Bacon, John Locke, David Hume e George Berkeley.

Por razões logísticas destacaremos apenas dois representantes por Escola mas recomendamos a leitura/estudo de todos.

O termo vem do grego *empeiria*, o seu sentido aproxima-se, ao português, de “experiência”... Os principais pensadores viveram na Inglaterra (John Locke, David Hume e George Berkeley), com alguns defensores franceses, como Étienne Bonnot de Condillac.

Assim como os [racionalistas](#), o **empirismo**, debruçou-se sobre os problemas filosóficos quanto ao [conhecimento](#), como origem e limites do conhecimento humano, dentre outros.

Atribui-se ao inglês [Francis Bacon](#) (1561 –1626), ser o fundador do método científico moderno. Bacon considera **a experiência como elemento fundamental do conhecimento**. O conhecimento científico, ao se afastar dos enganos encontraria na aplicação de raciocínios indutivos o seu método.



Outro grande defensor do empirismo fora o inglês John Locke (1632 – 1704).

Em sua obra **Ensaio acerca do entendimento humano**, o fundador do Empirismo John Locke, defende que as ideias **têm sua origem nas sensações**, como as ideias de quente e amarelo, e as operações mentais, como a dúvida.

Essas ideias são adquiridas por uma relação direta entre o entendimento e a experiência, sendo classificadas como simples, e podem ainda ser associadas para gerar ideias complexas, como a de fogueira. **A base de todo conhecimento seria as ideias simples**, e como todas são captadas por alguma sensação (interna ou não), então Locke critica aqueles que defendem as ideias inatas — posição atribuída aos racionalistas.

Segundo John Locke, somos como uma folha em branco ao nascer, que é preenchida na medida em que experimentamos a realidade que nos cerca.

Inclusive o pensamento lockeano deu margem ao desenvolvimento da tese materialista do século XIX em diante, sem que isto possa ser compreendido como palavra final por carecer, ainda hoje, de evidências definitivas, sobretudo pelo que hoje descortinam a Psicologia Transpessoal e a Física Quântica.

John Locke foi um dos grandes pensadores da doutrina liberal. ^[1]

Para esclarecer a proposta, pode-se colocar a seguinte pergunta: é possível imaginar um gosto que jamais tivesse sido degustado?

John Locke argumentou que, se algumas ideias fossem realmente inatas, as crianças conheceriam princípios lógicos já desde o nascimento e outras noções seriam comuns a todas as pessoas, mas isso não é constatado em lugar algum.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/empirismo/> Acesso em: 11 maio 2021.

Pausa para reflexão.

- 1 Qual o método descoberto por Descartes para o conhecimento?
- 2 Faça uma pesquisa sobre o inatismo cartesiano.
- 3 Qual a visão de John Locke sobre o inatismo cartesiano?

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Texto 5 – O criticismo kantiano

Immanuel Kant (1774-1804) nasceu na Alemanha. Interessado desde o início pela ciência newtoniana, já constituída plenamente no seu tempo, estava atento à confusão conceitual a respeito da natureza do nosso conhecimento. Questiona na obra *Crítica da razão pura*, se é possível uma “razão pura” independente da experiência, por isso seu método é conhecido como criticismo. Ao desenvolvê-lo, Kant “desperta do sono dogmático” em que estavam mergulhados os filósofos anteriores, já que eles não questionam a existência da realidade nem duvidam que as ideias da razão correspondam à realidade.

Diante da pergunta “Qual é o verdadeiro valor dos nossos conhecimentos e o que é conhecimento?”, Kant coloca a razão em um tribunal para julgar o que pode ser conhecimento legitimamente e que tipo de conhecimento não tem fundamento. Com isso pretende superar a dicotomia racionalismo-empirismo. Condena os empiristas e, dessa forma, não concorda com os racionalistas (tudo quanto pensamos vem de nós): o conhecimento deve constar de juízos universais, da mesma maneira que deriva da experiência sensível.

Para superar essa contradição, Kant explica que o conhecimento é constituído de matéria e forma. A matéria dos nossos conhecimentos são as próprias coisas, e a forma somos nós mesmos. Exemplificando: para conhecer as coisas, precisamos da experiência sensível; mas essa experiência não será nada se não for organizada por formas da nossa sensibilidade, que, por sua vez, são a priori – anteriores a qualquer experiência – e condição da própria experiência. Para conhecer as coisas, temos de organizá-las a partir da forma a priori do tempo e espaço. Segundo Kant, o tempo e o espaço não existem como realidade externa, são antes formas que o sujeito põe nas coisas.

ARANHA, MA. Lúcia de Arruda.; MARTINS, Ma. Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993, p. 135-136.

- 1 Após a leitura e releitura do texto 05, elabore um quadro destacando as características presentes nos pensamentos racionalista, empirista e no criticismo kantiano.

2 (UNICAMP-SP/2015 - Adaptado)

A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato.

(John Locke, **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13.)

O empirismo, corrente filosófica da qual Locke fazia parte,

- a) () defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento.
- b) () é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos.
- c) () aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.
- d) () afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.
- e) () todas as alternativas anteriores estão corretas e se completam.

3 A ebulição originada das duas correntes do século XVII por René Descartes e John Locke foram fundamentais para:

- a) () o surgimento do pensamento kantiano sobre o conhecimentos empírico e racional;
- b) () o desenvolvimento das ciências moderna e contemporânea (atual);
- c) () A predominância do inatismo;
- d) () a predominância da fé;
- e) () as alternativas a e c estão corretas e se completam.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Nesse ambiente já é possível a reorganização das ideias a partir das duas correntes do pensamento, trabalhadas nessa trilha. Sendo assim, elabore um quadro ou painel estabelecendo as características do Racionalismo e do empirismo, bem como destaque os filósofos fundadores de cada corrente e os filósofos defensores de cada pensamento.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Ao termos chegado até aqui, as novas aquisições conceituais ou de conhecimento sobre as diversas formas de compreendermos a realidade já nos habilitam a um *up grade* (elevação de nível): o que fazer com essas novas aquisições.

Já passamos a informar: para organizar as ideias, busque identificar como o empirismo e o racionalismo ocorrem na sua experiência de aquisição do conhecimento.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A partir das releituras dos textos 1 e 2, Racionalismo e Empirismo, e a partir do contexto histórico de pandemia e *Fake News*, selecione uma das correntes de pensamento, recorte ou copie uma das notícias veiculadas pelos meios de comunicação como: jornal, rádio ou internet, faça a verificação usando o método escolhido, indique a conclusão a que chegou o seu estudo e faça um cartaz constando o tema, a estrutura da sua pesquisa e o método escolhido, convide seus colegas para que façam o mesmo e cada um deverá apresentar os seus resultados através de vídeo ou utilizando o *Google Meet*, sendo gravado. O debate deve ser feito em clima de respeito e valorização, ajudando àqueles que têm mais dificuldade na execução do seu trabalho.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Finalmente chegamos ao final da trilha e vale a pena fazer o balanço da caminhada intelectual. Expresse suas impressões, sobre as dificuldades encontradas, que corrente de pensamento mais lhe chamou atenção e por quê. Havendo dificuldades compartilhe com seus colegas e professor/a.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Nossa trilha finaliza um ciclo de aprendizagens em grande estilo, propondo o estudo sobre duas concepções filosóficas importantes da modernidade/contemporaneidade que são o **Idealismo e Materialismo**. Esse tema tem como pano de fundo uma importante questão filosófica: o que é sobre a natureza da realidade. Ficou curioso? Antes de continuar, é sempre bom ficar atento que o caráter conciso da trilha convida a continuidade do caminhar para um melhor aprofundamento. Vamos começar porque aprender vale muito a pena!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para enfrentar a missão de refletir, neste breve caminhar, sobre um tema tão amplo como Idealismo e Materialismo focamos, sobretudo, em importantes representantes que são Hegel (1770-1831), Engels (1820-1895) e Marx (1818-1883). Sendo assim, damos uma ênfase maior nos aspectos filosóficos referentes ao Idealismo Absoluto de Hegel e o Materialismo Histórico de Marx e Engels.

Que tal uma dica para iniciarmos a trilha? É sempre bom, concorda? De forma bem genérica, enquanto para Hegel o mundo é a manifestação da **ideia**, para Marx o primeiro aspecto a ser considerado advém do mundo **material**. A dica foi boa? É muito pouco eu sei! Porém com o vídeo a seguir vamos “pegar a visão”.¹

Expressão baiana para dizer o mesmo que “se oriente”

Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/pegar%20a%20vis%C3%A3o/> Acesso em: 05. jan. 2021

Que tal fazer um esquema² com os tópicos apresentados no vídeo abaixo? Isso vai ajudar você a compreender melhor! Mais à frente vou pedir que você desenvolva estes apontamentos.

Materialismo Histórico e Idealismo Hegeliano

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Ok5X7iFM5I>.

Acesso em: 5 jan. 2021

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1



Disponível em: <https://medium.com/@doutrinandomoura171/a-ci%C3%A9ncia-%C3%A9-dial%C3%A9tica-6a2a936486ec> Acesso em: 05 jan. 2021

A dialética é um conceito que já existia desde os pré-socráticos. Originária do termo grego “dialektiké” significa a “arte do diálogo”, “caminho entre as ideias”. Observe na tirinha: TESE-ANTÍTESE e SÍNTESE, esses são os elementos de movimento do processo dialético. Tanto Hegel como Marx e Engels desenvolvem seu pensamento usando a dialética, porém, cada um com uma perspectiva diferente. É importante notar que a dialética vai estar no fundamento do sistema de Hegel para explicar seu Idealismo Absoluto assim como, na concepção do Materialismo Histórico de Marx e Engels. Ocorre que, segundo Marx, Hegel via o “mundo de cabeça para baixo”. Vamos buscar entender!

4. EXPLORANDO A TRILHA

Como mencionamos, é importante observar que não existe um “único Idealismo” nem um “único Materialismo”. Ao longo da história existiram diferentes concepções sobre cada um destes conceitos. Observe os textos abaixo.

Texto 1 – Explicando o Materialismo e o Idealismo

Materialismo (ou fisicalismo) – é materialista qualquer concepção ou doutrina que tem, implícita ou explicitamente, a matéria (ou algum princípio físico, como o átomo ou a energia) como a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe. Uma pessoa estritamente materialista (no sentido filosófico), por exemplo, é aquela que tende a acreditar que é possível explicar, a partir da matéria, todos os fenômenos naturais e mentais, até **mesmo sociais**. (p.131)

Idealismo (espiritualista ou imaterialista) – é idealista qualquer doutrina que concebe, implícita ou explicitamente, que o pensamento, a ideia ou algum princípio imaterial (isto é, de outra ordem que não a da matéria) constitui a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe ou uma realidade independente e distinta da matéria, mas tendo precedência (anterioridade e maior importância) sobre esta. (p.131)

Fonte: COTRIN G, FERNANDES Mirna. **Fundamentos da Filosofia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva; 2016. p. 514.

Para “esquentar” deixaremos que os filósofos se expressem:

“A proposição de que o finito é ideal, constitui o idealismo”, O idealismo da Filosofia não em outra coisa do que em não reconhecer o finito como sendo verdadeiro” (HEGEL, 2013. p.25)

“[...] O modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas inversamente, o seu ser social que determina a sua consciência.” (MARX, 1982. p. 531)

Que tal refletir um pouco sobre o significado destas citações? No final da trilha volte a estas questões e tente reelaborar as suas respostas.

- 1 O que significa não reconhecer o **finito** como sendo verdadeiro?
- 2 Explique a afirmação: “o seu **ser social** que determina a sua **consciência?**”

Texto 2 – Idealismo Alemão

O filósofo Hegel apresenta sua filosofia através de um **sistema** filosófico que compreende três partes: a Lógica, **Filosofia da Natureza e a Filosofia do Espírito**. Hegel propõe observar a consciência sensível até o saber absoluto que **sabe de si mesmo**. Hegel, entre outros, faz parte do movimento filosófico conhecido como Idealismo Alemão.

De acordo com Dudley o idealismo alemão que se inicia com a obra de Kant, Crítica da razão pura, está na base da filosofia continental assim como na anglo-americanana revelando sua importância. [...] Os pensadores deste período, e os temas que eles desenvolveram, revolucionaram toda a área da filosofia e tiveram um impacto que continua a ser sentido nas ciências humanas e ciências sociais. Kant, Fichte, Schelling e Hegel – os quatro mais importantes idealistas alemães pavimentaram o caminho para Marx e Kierkegaard, a fenomenologia e o existencialismo, a teoria crítica e o pós-estruturalismo, [...] (DUDLEY, 2013)

Fonte: DUDLEY, Will. **Idealismo alemão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Adaptado).

Texto 3 – Idealismo Absoluto de Hegel

Hegel entendia a realidade como um processo análogo ao pensamento. Por isso dizia que “tudo que é real é racional, tudo que é racional é real”. Com essa afirmação, ele sintetizava as seguintes noções:

- a realidade possui racionalidade ou identifica-se com ela – o mundo é a atuação ou realização progressiva de uma razão (ou ideia, ou espírito, ou absoluto, ou Deus); [...]
- a razão possui realidade ou identifica-se com ela
- se o real é racional, inversamente a razão não seria apenas um processo

abstrato [...]. elas fazem parte da estrutura profunda do real, [...] Por isso, “o racional é real”.

Para Hegel, a realidade se identifica totalmente com o espírito (ou ideia, ou razão), e a racionalidade seria o fundamento de tudo o que existe, inclusive da natureza. O ser humano, por sua vez, constituiria a manifestação mais elevada dessa razão, que estaria dentro dele e ao mesmo tempo acima dele, pois a racionalidade cósmica movimenta o mundo. (COTRIN, p.133-134, 2016)

Fonte: COTRIN G, FERNANDES Mirna. **Fundamentos da Filosofia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva; 2016. p. 514

CURIOSIDADE: Há quem mencione Platão como um dos primeiros Idealistas. Pesquise sobre o tema. O “idealismo platônico” está sobretudo relacionado a um realismo transcendental. Porque será?

Texto 4 – Dialética

As verdades estão vinculadas ao contexto histórico de cada época. A filosofia está conectada com a dinâmica da história, estando em constante movimento, não se limitando a uma verdade eterna.

Para Hegel, a única realidade absoluta, a Ideia, é de essência espiritual. Dela derivam as coisas materiais a partir de um movimento ternário: **tese, antítese e síntese**. O progresso da Ideia dependeria de crises violentas, representadas pela antítese. Marx inverteu a dialética hegeliana ao negar a possibilidade da Ideia ser a realidade: na dialética marxista as ideias são o produto do processo evolutivo da matéria, esta, sim, a realidade absoluta, vista como um universo em contínuas mutações, evoluindo por movimentos bruscos, sempre determinados pela superação de uma contradição.

Fonte: MELLO, Thiago. <http://educacao.globo.com/sociologia/assunto/pensamento-politico/marx-e-critica-ao-capitalismo.html> Acesso em: 18 jan. 2021. (adaptado)

Texto 5 – Materialismo Histórico – Dialético

Marx e Engels vão desenvolver as bases do seus materialismos impactados, inicialmente com as considerações críticas de Feuerbach (1804-1872) acer-



ca do idealismo de Hegel. Segundo Feuerbach, a natureza deveria ser tomada como fundamento da realidade e a filosofia devia partir do ser humano, como ser natural e social.

De acordo com Marx e Engels, o indivíduo deve ser entendido dentro das relações sociais. [...] A natureza e a sociedade não eram manifestações de uma realidade espiritual, o Espírito Absoluto – como afirmava Hegel –, mas sim da própria realidade. [...] [...] Dessa maneira, a relação entre a ideia (a consciência) e a realidade apresentada pelo idealismo hegeliano estava invertida. **Não era a consciência dos homens que determinava o seu ser, mas o contrário: era seu ser social que determinava sua consciência.** [...] [...] Marx defendia que a realidade social é dinâmica, em transformação permanente, evoluindo por meio de contradições. [...] A dialética é a lei de desenvolvimento da realidade histórica.

Fonte: MELANI, Ricardo. **Diálogo**: primeiros estudos em Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016

Texto 6 – Dialética Materialista (Karel Kosik)

[...] A dialética materialista demonstra como o sujeito concretamente histórico cria, a partir do próprio fundamento materialmente econômico, ideias correspondentes e todo um conjunto de formas de consciência. Não reduz a consciência às condições dadas; concentra a atenção no processo ao longo do qual o sujeito concreto produz e reproduz a realidade social; e ele próprio, ao mesmo tempo, é nela produzido e reproduzido.

Fonte: KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 1. Reedição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Os *links* extras vão te ajudar com o tema!

EMITEC – “Filosofia como Interpretação do Mundo e Transformação da Realidade”

Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4805> Acesso em: 10 jan. 2021

EMITEC – Dialética e Compreensão do Processo Histórico da Realidade

Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4778> Acesso em: 10 jan. 2021.

SOUZA, André, et all. **PARA LER HEGEL: aspectos introdutórios à Fenomenologia do Espírito e à teoria do reconhecimento**

Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-anima/pdf/anima4/anima4-Andre-Peixoto.pdf> Acesso em: 10 jan. 2021

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

O momento agora será para elaborar o pensamento através de respostas. Busque responder de forma “reflexiva” e não se preocupe com “as respostas corretas”. Partilhe com os colegas e o(a) professor(a). Aprender junto é melhor!

- 1 Escreva sobre a sua concepção sobre a realidade deste mundo, seria de ordem materialista ou idealista. Explique sua resposta.
- 2 Elabore um parágrafo com uma definição sobre materialismo e idealismo.
- 3 Como você compreendeu a afirmação de Hegel: “Tudo que é real é racional, tudo que é racional é real”? Explique.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Que tal elaborar seu próprio material de consulta filosófica? Vamos pesquisar um pouco mais sobre diferentes concepções sobre o Idealismo e Materialismo ao longo da história da Filosofia. Pode fazer *online* ou *off-line*! Não esqueça de colocar a fonte de onde retirou a sua pesquisa. Quando tiver esses dados faça uma tabelinha contendo o ano, o filósofo e a definição. Abuse da sua criatividade! Que tal incluir contexto histórico, imagens dos filósofos e suas obras. Sei que vai surpreender!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Lembra que, no tópico “botando o pé na estrada” pedi que fizesse um esquema com os tópicos apresentados no vídeo e que retornaria a esta atividade? Então, agora é o momento! A partir dos tópicos que anotou,

construa um texto sobre o assunto. Sugiro que volte ao vídeo quantas vezes for necessário. O ideal é que você, através dos seus apontamentos, elabore um texto (pode ter entre 30 a 40 linhas) sobre o que entendeu do vídeo. Esse material vai ser maravilhoso para posterior estudo. Já observou que quando a gente explica com as nossas próprias palavras a gente entende mais? Até sugiro que faça, após o texto, um pequeno vídeo sobre o seu entendimento do assunto. Seria legal que cada colega pudesse enviar a sua versão, o que acha? Deixei a dica de um guia para elaboração de apontamentos para estudos lá na nota de rodapé. Acesse sempre que necessário!

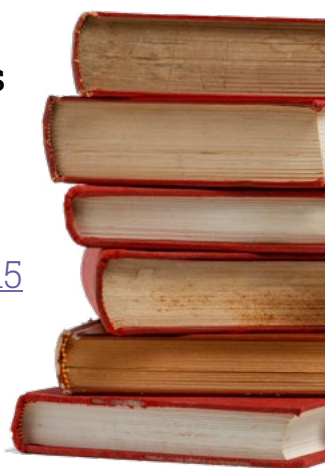
8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Compreendendo que o pensar crítico é um pensar vivo e atual busque investigar mais sobre o sistema econômico que vivemos agora. Será que as considerações que Marx e Engels fizeram sobre os males das relações de produção capitalista continuam valendo? Se considerarmos o neoliberalismo como uma atual forma do capitalismo, o que mudou? Pesquise! Que tal um debate no tempo escola! Porém, só podemos debater com informações. Anote suas pesquisas e, no diálogo com seus colegas, você irá ampliar e contribuir com esta reflexão!

Vídeo para colaboração: Marx: a filosofia para a revolução social

Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/portal/?p=6315>

Acesso: 20 janeiro 2021.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Parabéns por ter concluído a trilha! Sempre que finalizamos um percurso é bom refletirmos sobre o que aprendemos. Você conseguiu realizar as atividades propostas na trilha? Você acessou os *links* extras para ampliar seu conhecimento? Acredita que consegue explicar para um colega o assunto desta trilha? Tome nota das dificuldades que encontrou até o momento e busque orientação no tempo escola. Sei que tem condições de se aprimorar cada vez mais! Bons estudos!